

# A rotação dos elétrons e a comprovação da ação dos remédios homeopáticos

George Vithoukas1\*, Camelia Berghian-Grosan2

1. University of the Aegean, Mytilene, Grécia

2. National Institute for Research and Development of Isotopic and Molecular Technologies, Cluj-Napoca, Romênia

\* Autor correspondente: George Vithoukas

University of the Aegean,

81100 Mytilene, Grécia

E-mail: [george@vithoukas.com](mailto:george@vithoukas.com)

Recebido em: 8 de junho de 2020 – Aceito em: 17 de agosto de 2020

## Resumo

Nos últimos 200 anos, a ação dos remédios homeopáticos altamente diluídos tem sido comprovada por seu efeito curativo no organismo humano. Neste trabalho, propõe-se uma hipótese relativa à questão mistificante sobre essa ação. A hipótese sugere que qualquer patologia, seja funcional ou estrutural, pode ser detectada na mudança da energia total do corpo humano. Esta energia é constituída por campos de força, segundo a física quântica. Mais precisamente, cada perturbação no organismo humano afeta a rotação nos elétrons de diferentes elementos dentro do corpo humano, e sua reconfiguração poderia ocorrer com um agente similar à força eletromagnética que criou o problema. Essa afirmativa foi comprovada por tratamentos homeopáticos adequados, como pode ser visto em muitos casos publicados. A hipótese é baseada em duas abordagens, a ideia da rotação dos elétrons e a força vital, e sua importância científica.

**Palavras-chave:** Rotação dos elétrons, influências eletromagnéticas, níveis de saúde, homeopatia.

## Introdução

### A ideia da rotação dos elétrons

É bem conhecido que os elétrons giram ao redor do núcleo, porém, eles também giram em torno do próprio eixo, de acordo com seu momentum angular intrínseco [1].

A rotação de elétrons acoplados é estável, mas pode ser alterada sob influências eletromagnéticas [2,3]. A conclusão lógica, portanto, é que se o momentum de rotação muda, deve haver uma mudança nas propriedades ou no comportamento do respectivo átomo, dentro do corpo humano.

### A força vital

A matéria é uma combinação de elementos. A menor partícula dos elementos, com propriedades químicas distintas, é o átomo. Os organismos vivos são compostos de apenas alguns elementos comuns: carbono (C), hidrogênio (H), nitrogênio (N) e oxigênio (O); e de elementos menos comuns: sódio (Na), magnésio (Mg), fósforo (P), enxofre (S), cloro (Cl), potássio (K), cálcio (Ca), dentre os

elementos conhecidos [4]. Dentre estes, alguns íons metálicos, conhecidos como “oligoelementos”, como o cobalto, o cobre, o ferro, o manganês, o molibdênio e o zinco, também são indispensáveis para a vida dos seres humanos [5]. Os próximos níveis na hierarquia são as moléculas, e então, como combinação das moléculas, os materiais ou estruturas maiores [4,6]. A ocorrência dessas combinações depende da informação carregada pelos átomos e moléculas. A informação está relacionada ao arranjo dos elétrons ao redor do núcleo e, implicitamente, aos tipos de ligações possíveis. Por outro lado, as moléculas possuem informações sobre os possíveis arranjos de átomos para formá-la [6]. Assim, os elétrons mais externos determinam como os átomos interagem; os átomos carregam essa informação e influenciam as moléculas e, por fim, as características da célula [4]. Eles influenciam uns aos outros em um nível subatômico e, na verdade, formam um campo de força geral, que na homeopatia é chamado de força vital [7], ou de forças magnéticas, em outras áreas da medicina [8]; ideia do vitalismo que persiste ao longo dos anos, no âmbito da biologia e além dela[9]. A força vital contém todas as informações relativas aos níveis mental, emocional e físico. Ela recebe informações do ambiente externo e interno, e responde a tais estímulos [10].

Muitos métodos podem ser utilizados para investigação de estruturas biológicas. Eles permitem o estudo das proteínas ou dos metais empregados nos sistemas biológicos [5] (Figura 1).

Neste trabalho, consideramos a seguinte hipótese como sendo a chave para explicar a relação entre saúde e doença; ela é apresentada no que se refere ao conhecimento de hoje sobre os campos de força, às evidências adequadas contidas na Matéria Médica Homeopática [11], e ao nosso entendimento a respeito dos níveis de saúde.

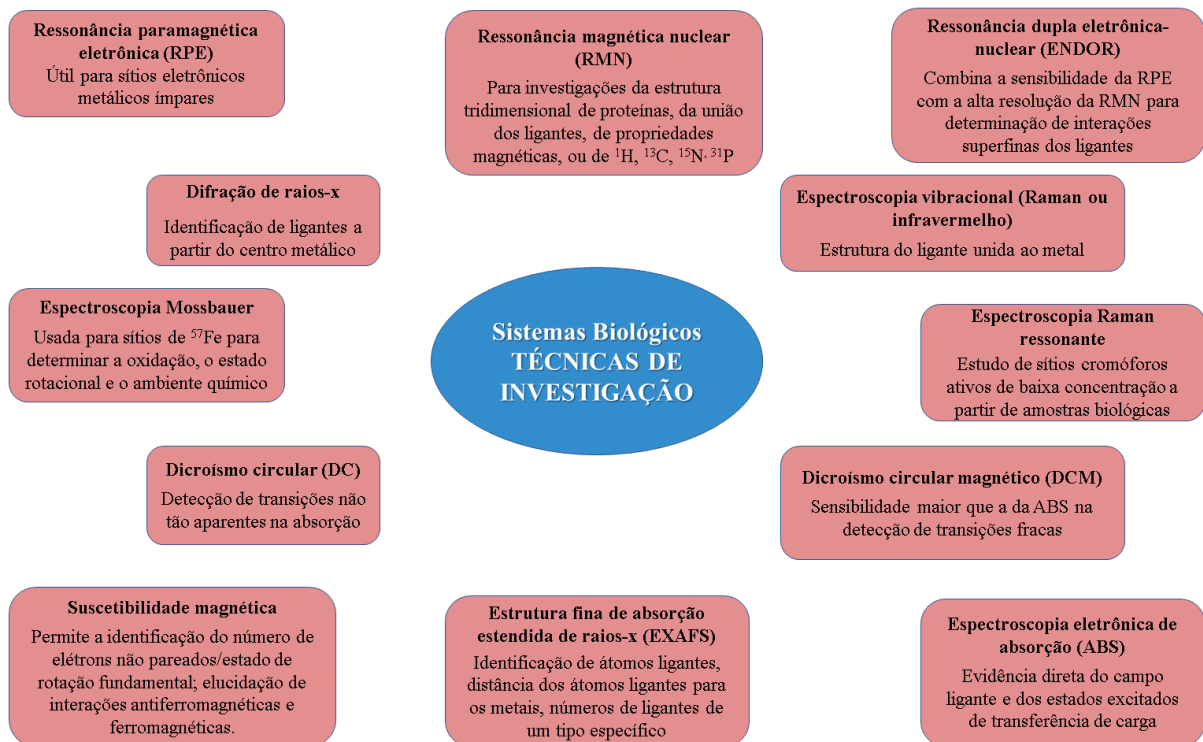


Figura 1: Métodos para investigações de sistemas biológicos e as informações apropriadas.

## **A hipótese**

A hipótese sugere que cada estresse súbito (mental, emocional ou físico) a que o organismo é submetido, há uma mudança na estrutura geral do seu campo de energia. Dentre as diferentes mudanças eletromagnéticas que possivelmente estão ocorrendo no nível subatômico, por causa da patologia, como átomos ionizados, mudança no número de elétrons, mudança no número de nêutrons, tunelamento quântico, entrelaçamento quântico, e *electron excitons*, a mais provável e mais direta é a mudança na rotação dos elétrons dentro de um ou mais átomos de diferentes elementos.

A rotação dos elétrons [12], contanto que o organismo esteja bem equilibrado, permanece constante e estável, e é difícil de ser alterada. Mas a rotação muda, não apenas sob influências eletromagnéticas, mas também sob forte estresse, como pensamentos e emoções negativas, ou sob patologias agudas ou crônicas.

No caso de um processo patológico, onde os sintomas começam a surgir, muito provavelmente há mudanças no momentum de rotação dos elétrons, do sentido horário para o sentido anti-horário, ou o oposto, o que indica que o organismo começa a ficar desequilibrado.

Enquanto essa mudança negativa do momentum persistir, o organismo permanece em estado de desequilíbrio. Portanto, um tratamento correto deveria ser aquele capaz de trazer de volta a rotação para seu momentum original, de quando o organismo estava saudável.

A ideia de inversão da rotação dos elétrons foi considerada perigosa para a saúde humana por Boswinkel [13], enquanto que, na ciência material, a inversão da rotação dos elétrons foi comprovada em folhas de grafeno em nanoescala [14] ou em *gated silicene nanoribbons* [15].

## **Campos de força, os elementos constitutivos da vida**

Por outro lado, hoje sabemos, com certeza, que segundo a física quântica, os campos de força também são os elementos constitutivos de todos os organismos vivos [16-18].

Mas o que eles chamam de força vital, na homeopatia, identifica-se com os campos de força que, na física quântica [19] são considerados como elementos constitutivos de todos os organismos existentes no mundo material.

## **O remédio homeopático**

O mesmo se dá em relação ao remédio homeopático. Seus elementos constitutivos são os campos de energia específicos da substância que utilizamos para influenciar o organismo a nível da força vital. Depois do processo de potencialização, através de constantes diluições e succussões, o remédio chega a um estado de energia pura, na forma de um campo de força específico, idiomórfico à substância que foi diluída e dinamizada [20].

Uma vez que o remédio alcança esse estado de energia, ele pode, então, influenciar as partículas subatômicas que conectam nossa estrutura material aos campos de força.

Portanto, no tratamento homeopático, o remédio age em um nível subatômico, nos denominados campos de força do organismo. É necessário entender que o remédio homeopático pode influenciar

a força vital apenas através de uma força de natureza similar. Estamos, de fato, criando essas forças em laboratório, através do processo de potencialização dos remédios.

Na homeopatia, por exemplo, se um indivíduo tem um estresse emocional súbito, como uma rejeição inesperada ou o término repentino e doloroso de um relacionamento amoroso, um grupo inteiro de sintomas surge, instantaneamente, como ressecamento extremo da boca; sensação de desmaio, como se o sangue saísse pelos pés; como se tudo estivesse perdido na vida; sensação de isolamento profundo, com palpitações fortes; sensação de confusão, e assim por diante.

Este grupo de sintomas pode ser combatido com uma única dose homeopática de *Natrum muriaticum* em alta potência. Parece que todas as partículas subatômicas do elemento natrum, que estão dispersas em todo o organismo, dentro dos diferentes órgãos, são instantaneamente afetadas por um choque emocional ou de qualquer outro tipo. Então, o remédio correto, selecionado a partir da Matéria Médica homeopática [11], produzirá um tipo de reorganização instantânea do organismo, com o desaparecimento de todos os sintomas correspondentes.

A sequência lógica óbvia, então, é pensar que o remédio potencializado, através de seu campo de força específico, afetou a força vital geral devido à sua semelhança [21] – o remédio potencializado é formado na experimentação em um organismo humano, criando uma sintomatologia similar, que é a lei básica da homeopatia, expressa como *Semelhante Cura Semelhante*.

É essa similaridade de efeito, um “entrelaçamento” segundo a física quântica [22], na estrutura subatômica do NaCl, que ao prescrever *Natrum-muriaticum* em alta potência, restauraria, instantaneamente, a normalidade para o organismo.

### **O efeito das condições patológicas sobre a rotação dos elétrons**

Contudo, que parte da estrutura subatômica poderia ser considerada como sendo a mais facilmente influenciada por um forte efeito negativo, através de um aborrecimento emocional ou um vírus?

A hipótese sugere que a rotação dos elétrons será a primeira a ser influenciada. Em outras situações diferentes de estresse, como uma condição inflamatória aguda grave ou um choque financeiro, ou qualquer estresse por drogas químicas (o conceito de “organismo em seu ambiente” é conhecido como a base de análise quando falamos de organismos vivos [23]), que têm um efeito duradouro, também observamos a manifestação instantânea de sintomas que não podem ser explicados, a menos que os consideremos como mudanças imediatas no nível eletromagnético dentro do corpo humano.

Em patologias crônicas graves, muito provavelmente, a rotação dos elétrons de diversos átomos é afetada simultaneamente, criando perturbações profundas dentro do organismo; então, observa-se uma condição de caos total e de perda do equilíbrio em um nível profundo, e depois disso, uma patologia estrutural se desenvolve.

É uma experiência interessante para os homeopatas que aplicam o remédio único e individualizado, confirmarem, repetidas vezes [24-36], que se o organismo não estiver totalmente confuso, o remédio indicado parece ser claro, e seu efeito é imediato e completamente satisfatório, após uma curta

agravação terapêutica inicial [37]. Essa condição – um remédio claro e uma reconfiguração instantânea do organismo – indica um bom estado de saúde, segundo a teoria dos Níveis de Saúde [38].

Inversamente, em casos mais complicados - onde a patologia médica tem um longo histórico, onde havia um trauma inicial profundo, devido a uma decepção amorosa, mas seu efeito não foi superado pelo organismo, e o sistema imune foi eventualmente enfraquecido - então, uma sequência de bronquites, que não foram tratadas adequadamente, leva ao desenvolvimento subsequente de uma asma crônica. Sabemos que se o efeito do choque inicial for deixado para se desenvolver, sem tratamento apropriado, por um longo tempo, eventualmente observaremos o aparecimento de mudanças estruturais, que levam a mudanças patológicas, conhecidas como doenças crônicas.

Tal situação, naturalmente, causará uma perturbação em diversos elementos básicos do organismo, como por exemplo, o sódio (Na), cálcio (Ca), zinco (Zn), magnésio (Mg), e enxofre (S). Alguns, ou todos eles, podem ser afetados em sua estrutura subatômica, resultando em uma doença crônica específica. Nessas condições, muito provavelmente, a rotação dos elétrons de todos esses elementos será forçadamente influenciada a alterar a direção de sua rotação.

Nesses casos, elétrons de diferentes átomos se tornam cada vez mais afetados, alterando sua rotação, e o caso se torna cada vez mais complicado, difícil de recuperar, e o tratamento deve ser muito preciso na sequência dos remédios necessários.

A prescrição exata implica que, em tais casos, haverá necessidade de vários remédios, por um longo período de tempo, prescritos em uma ordem específica [39].

Isso é algo que indica que a cura, nessas patologias profundas, envolve a prescrição de uma sequência dos remédios indicados, que irão restaurar, passo-a-passo, a rotação dos elétrons dos diferentes elementos envolvidos.

Notadamente, uma mudança semelhante na rotação dos elétrons pode ocorrer a partir das ondas eletromagnéticas dos telefones celulares, que podem causar perturbações profundas se usados de forma extensiva e próximo ao cérebro.

Da mesma forma, suspeita-se que um efeito similar acontece com aqueles que vivem perto ou abaixo de estações elétricas de alta voltagem [40], onde as ondas eletromagnéticas podem criar distúrbios no organismo [41] que, eventualmente, poderiam levar a patologias graves [42,43], especialmente se os organismos forem sensíveis a tais influências.

## **Conclusões**

É dispensável dizer que, caso a hipótese se comprove verdadeira, todo o conceito da medicina convencional a respeito das doenças e de suas curas, terá que ser modificado drasticamente.

A pergunta, naturalmente, permanece: como essa alteração da rotação dos elétrons poderia ser detectada e medida em laboratório?

Se houver tal confirmação, ou seja, que um estado patológico produz uma mudança na rotação dos elétrons e que a cura acontece somente após sermos capazes de afetar o nível subatômico da força vital, com um agente similar, de natureza eletromagnética, teremos revolucionado a medicina no que diz respeito ao diagnóstico e à cura das doenças.

Poderemos, então, dizer, que realmente entramos na “era da medicina energética”, onde a homeopatia pertence.

## Reconhecimentos

Os autores são gratos ao professor Gulsen Onengut (Cukurova University, Adana, Turquia), por suas valiosas sugestões, discussões e comentários recebidos durante a preparação deste artigo.

## Referências

1. Atkins, P., de Paula, J. Atkins' Physical Chemistry, 2006, New York, Oxford University Press.
2. Griffiths, D.J., Schroeter, D.F. Introduction to quantum mechanics, 2018, Cambridge, Cambridge University Press.
3. Wertz, J.E., Bolton, J.R. Electron Spin Resonance. Elementary Theory and Practical Applications, 1986, London, Chapman and Hall.
4. Alberts, B., Johnson, A.D., Lewis, J., Morgan, D., Raff, M., Roberts, K. Molecular Biology of the Cell, 2002, New York, Garland Science.
5. Crichton, R.R. Biological Inorganic Chemistry. A New Introduction to Molecular Structure and Function, 2012, Oxford, Elsevier.
6. Aslaksen, E.W. Designing Complex Systems: Foundations of Design in the Functional Domain, 2008, Boca Raton, CRC Press/ Auerbach Publications.
7. Hacker, C.F. Vital Force and Homoeopathy. Br. Homeopath. J., 1948; 38(1): 32-45. doi:10.1016/S0007-0785(48)80045-1.
8. McCraty, R. Science of the Heart. Exploring the Role of the Heart in Human Performance, 2015, HeartMath Institute. doi:10.13140/RG.2.1.3873.5128. Accessed 20 April 2020.
9. [9]. Osborne, T. Vitalism as Pathos. Biosemiotics, 2016; 9: 185–205. doi:10.1007/s12304-016-9254-7.
10. Waisse, S., Bonamin, L.V. Explanatory models for homeopathy: from the vital force to the current paradigm. Homeopathy, 2016; 105(3): 280-285. doi:10.1016/j.homp.2016.02.003.
11. Kent, J.T. Lectures on Homoeopathic Materia Medica, 2002, reprinted ed. Noida, B Jain Publishers Pvt Ltd.
12. Guajardo, G., Wilson, J. Models for explaining the homeopathic healing process: a historical and critical account of principles central to homeopathy. Homeopathy, 2005; 94(1): 44-48. doi:10.1016/j.homp.2004.10.001.

13. Boswinkel, J. Electronic Spin Inversion: A Danger to Your Health. *Explore*, 2003; 12(5): 31-34. <http://www.lifeharmonizer.name/userfiles/file/e-Spin-inversion.pdf>. Accessed 20 April 2020.
14. Ahmadi, S., Esmailzadeh, M., Namvar, E., Pan, G. Spin-inversion in nanoscale graphene sheets with a Rashba spin-orbit barrier. *AIP Advances*, 2012; 2: 012130. doi:10.1063/1.3684600.
15. Rzeszotarski, B., Szafran, B. Electron spin inversion in gated silicene nanoribbons. *Physical Review B*, 2018; 98: 075417. doi:10.1103/PhysRevB.98.075417.
16. The Nobel Prize in Physics. The Royal Swedish Academy of Sciences, 2013. <https://www.nobelprize.org/uploads/2018/06/popular-physicsprize2013.pdf>. Accessed 20 April 2020.
17. Grygar, F. Bohr's Complementarity Framework in Biosemiotics. *Biosemiotics*, 2017; 10: 33–55. doi:10.1007/s12304-016-9281-4
18. Tong, D. Quantum Fields: The Real Building Blocks of the Universe. Royal Institution, 2017. [https://www.youtube.com/watch?v=zNVQfWC\\_evq](https://www.youtube.com/watch?v=zNVQfWC_evq). Accessed 20 April 2020.
19. Bernal, G. Homeopathy and physics: A brief history. *Br. Homeopath. J.*, 1993; 82(3): 210-216. doi:10.1016/S0007-0785(05)80049-3.
20. Vithoulkas, G. The science of homeopathy, 1981, New York, Grove Press, 157-168.
21. Vithoulkas, G. The science of homeopathy, 1981, New York, Grove Press, 255-256.
22. Smith, C.W. Electromagnetic and magnetic vector potential bio-information and water. *Homeopathy*, 2015; 104(4): 301-304. doi:10.1016/j.homp.2015.08.006.
23. Cardenas-Garcia, J.F., Ireland, T. Human Distributed Cognition from an Organism-in-Its-Environment Perspective. *Biosemiotics*, 2017; 10: 265–278. doi:10.1007/s12304-017-9293-8
24. Mahesh, S., Mallappa, M., Vithoulkas, G. Gangrene: five case studies of gangrene, preventing amputation through homeopathic therapy. *Indian J. Res. Homeopathy*, 2015; 9(2): 114-122. doi:10.4103/0974-7168.159544.
25. Mahesh, S., Mallappa, M., Vithoulkas, G. Embryonal carcinoma with immature teratoma: a homeopathic case report. *Complemen. Med. Res.*, 2017; 24: 117-121. doi:10.1159/000481819.
26. Mahesh, S., Mallappa, M., Tsintzas, D., Vithoulkas, G. Homeopathic treatment of vitiligo: a report of fourteen cases. *Am. J. Case Rep.*, 2017; 18: 1276-1283. doi:10.12659/ajcr.905340.
27. Tsintzas, D., Vithoulkas, G. Treatment of Postoperative Sore Throat with the Aid of the Homeopathic Remedy *Arnica montana*: A Report of Two Cases. *J Evid. Based Complementary Altern. Med.*, 2017; 22(4): 926-928. doi:10.1177/2156587217735986.
28. Vacaras, V., Vithoulkas, G., Buzoianu, A.D., Marginean. I., Major, Z., Vacaras, V., Nicoara, R.D., Oberbaum, M. Homeopathic Treatment for Postpartum Depression: A Case Report. *J. Evid. Based Complementary Altern. Med.*, 2017; 22(3): 381-384. doi:10.1177/2156587216682168.

29. Vithoulkas, G., Vacaras, V., Kavouras, J., Buzoianu, A.D., Marginean, M., Vacaras, D., Cozma, S. Homeopathic treatment for prolonged postoperative coma: a case report. *J. Med. Life*, 2017; 10(2): 118-121.
30. Chabanov, D., Tsintzas, D., Vithoulkas, G. Levels of health theory with the example of a case of juvenile rheumatoid arthritis. *J. Evid. Based Integr. Med.*, 2018; 23: 2515690X18777995. doi:10.1177/2515690X18777995.
31. Denisova, T.G., Gerasimova, L.I., Pakhmutova, N.L., Mahesh, S., Vithoulkas, G. Individualized Homeopathic Therapy in a Case of Obesity, Dysfunctional Uterine Bleeding, and Autonomic Dystonia. *Am. J. Case Rep.*, 2018; 19: 1474-1479. doi:10.12659/ AJCR.913328.
32. Mahesh, S., Mallappa, M., Vithoulkas, G. Could homeopathy become an alternative therapy in dengue fever? An example of 10 case studies. *J. Med. Life*, 2018; 11(1): 75–82.
33. Tenzera, L., Djindjic, B., Mihajlovic-Elez, O., Pulparampil, B.J., Mahesh, S., Vithoulkas, G. Improvements in long standing cardiac pathologies by individualized homeopathic remedies: a case series. *SAGE Open Med Case Rep.*, 2018; 6: 2050313X18792813. doi:10.1177/2050313X18792813.
34. Mahesh, S., Jaggi, L., Jaggi, A., Tsintzas, D., Vithoulkas, G. Individualised Homeopathic Therapy in ANCA Negative Rapidly Progressive Necrotising Crescentic Glomerulonephritis with Severe Renal Insufficiency – A Case Report. *J. Med. Life*, 2019; 12(1): 49-55. doi:10.25122/jml-2019-0001.
35. Mahesh, S., Shah, V., Mallappa, M., Vithoulkas, G. Psoriasis cases of same diagnosis but different phenotypes-management through individualized homeopathic therapy. *Clin. Case Rep.*, 2019; 7(8): 1499-1507. doi:10.1002/ccr3.219.
36. Tsintzas, T., Jaggi, A., Jaggi, L., Mahesh, S., Vithoulkas, G. Heterotopic ossification in a 7-year-old female patient treated with individualized homeopathy: A case report. *Clin. Case Rep.*, 2019; 7(12): 2526-2533. doi:10.1002/ccr3.2547.
37. Vithoulkas, G. True but strange? *Nature*, 1996; 383(6599): 383. doi:10.1038/383383a0.
38. Vithoulkas, G. *Levels of Health*, 2019, third revised ed. Alonissos, International Academy of Classical Homeopathy.
39. Vithoulkas, G., Carlino, S. The “continuum” of a unified theory of diseases. *Med. Sci. Monit.*, 2010; 16(2): SR7-15.
40. Tourab, W., Babouri, A. Measurement and Modeling of Personal Exposure to the Electric and Magnetic Fields in the Vicinity of High Voltage Power Lines. *Safety and Health at Work*, 2016; 7(2): 102- 110. doi:10.1016/j.shaw.2015.11.006.
41. Ohayon, M.M., Stolc, V., Freund, F.T., Milesi, C., Sullivan, S.S. The potential for impact of man-made super low and extremely low frequency electromagnetic fields on sleep. *Sleep Medicine Reviews*, 2019; 47: 28-38. doi:10.1016/j.smr.2019.06.001.
42. Doyon, P.R., Johansson, O. Electromagnetic fields may act via calcineurin inhibition to suppress immunity, thereby increasing risk for opportunistic infection: Conceivable



mechanisms of action. *Med. Hypotheses*, 2017; 106: 71-87. doi:10.1016/j.mehy.2017.06.028106.

43. Guo, Y., Gu, B.L., Zeng, Z., Yu, J.Z., Kawazoe, Y. Electron-spin polarization in magnetically modulated quantum structures. *Phys. Rev. B*, 2000; 62(4): 2635-2639. doi:10.1103/PhysRevB.62.2635.